



ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES IDOSOS: uma investigação discursiva sobre esse mundo fora da “idade certa”

Camille Auatt da Silva, Gerson Tavares do Carmo

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor estratégias de intervenção, através de documento norteador, para a (re) organização das Instituições de Ensino Superior para o fomento da permanência de alunos-idosos. Considerando que a população de todo o mundo está envelhecendo e a mudança no perfil etário do Brasil tem sido registrada e divulgada por meio de dados do IBGE (2006; 2010), faz-se necessário discutir sobre o conceito e olhar para o idoso principalmente no que diz respeito ao campo educacional. De fato, ainda há muitos idosos sem o nível básico de ensino formal. Contudo, há aqueles que estão se aventurando em voos mais altos, estão ingressando no Ensino Superior, conforme aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em relatórios intitulados de “Sinopse Estatística da Educação Superior”. Segundo o Instituto, em 2016, um total de 24.559 idosos se matriculou nas Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos presenciais e a distância por todo o país. Um número expressivo se considerarmos que há cinco anos o total de idosos matriculados era de 17.414 (INEP, 2017; 2012). No ano de 2017, o INEP também divulgou o perfil dos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 11.822 participantes tinham 60 anos ou mais de idade (INEP, 2017). Dessa forma, nota-se que mesmo sendo o Ensino Superior um local cujo objetivo maior é formar o aluno – preferencialmente o jovem entre 18 e 23 anos – para o ingresso no mercado de trabalho, os idosos estão ocupando este espaço ou ansiando estar lá. Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa aborda a seguinte questão-problema: quais fatores têm levado ao acesso e à permanência dos idosos no Ensino Superior? Problematizando esta questão, surge a seguinte indagação: o que pode ser feito, partindo de exemplos de experiências exitosas, para incentivar a permanência do idoso nesse nível de ensino? Para responder estas questões, pretende-se realizar uma pesquisa com alunos-idosos de Instituições de Ensino Superior de Campos dos Goytacazes-RJ, por meio da metodologia quali-quantitativa (BABBIE, 2005), fazendo uso de procedimentos técnicos baseados na pesquisa-ação (MORIN, 2004) e como método de análise do material coletado pretende-se utilizar a Análise do Discurso (ORLANDI, 2013).

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional, Educação Formal de Idosos, Permanência.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.